

Leia, com atenção, o texto abaixo (**Texto I**) para responder às questões de **1 a 3**.

Texto I

Papagaio em pele de cordeiro

Em abril de 1800, uma coalizão de países conhecida como Tríplice Aliança invadiu a República do Paraguai e iniciou uma das ocupações mais catastróficas na história das Américas. O objetivo oficial era derrubar o ditador Solano López. Teoricamente, uma cruzada contra a tirania, em nome da liberdade e da civilização – semelhante à guerra que George W. Bush iniciou em 2003. Mas os paraguaios, como os iraquianos, penaram com as conseqüências de sua "libertação": cerca de 70% da população morreu na guerra e sua economia ficou dependente dos conquistadores. Século e meio depois, nacionalistas paraguaios ainda reclamam que o país foi vítima da maior agressão imperialista na América do Sul. Detalhe: o país-líder da coalizão foi o Brasil.

Se você ficou surpreso ou ofendido com o parágrafo aí em cima, certamente não está só. Para a maior parte dos brasileiros hoje, "imperialista" é um rótulo que combina apenas com os EUA. Mas entre uruguaios, paraguaios, equatorianos e outras nações vizinhas, o "país do jeitinho" é um colosso que inspira respeito. E revolta – por causa do tamanho, da economia gulosa e da projeção internacional, o Brasil às vezes é visto como um país aproveitador e prepotente. Esse antibrasileirismo tem seu quê de sensacionalista, mas também carrega algumas verdades desconfortáveis. Apesar da fama de cordial e avesso a brigas, o Brasil ganhou seu lugar no mundo, passando de colônia européia a potência emergente, da mesma forma que todos os Estados modernos: a ferro e fogo. Hoje, a projeção do país na América do Sul (e no mundo) atrai críticas ferozes ao lado de elogios entusiásticos.

(...)

Fronteiras de sangue

O imperialismo é a dominação política ou econômica que um Estado exerce - na marra, se necessário - sobre outros mais fracos. O termo surgiu no século 19, quando nações européias como Inglaterra e França chegaram a dominar 80% do planeta. Exemplos recentes são os EUA e a falecida União Soviética, que cimentaram sua hegemonia financiando golpes de Estado e apoiando ditaduras.

Mas o tipo mais simples e agressivo de imperialismo é mesmo a expansão de fronteiras - e, até um século atrás, o país do samba viveu num sangrento baile territorial com seus *hermanos* hispânicos. O racha começou antes que os Estados sul-americanos existissem: em 7 de junho de 1494, quando Portugal e Espanha assinaram o Tratado de Tordesilhas, dividindo o mundo "a descobrir" entre as duas nações. A fronteira virtual passava a 2 mil quilômetros de Cabo Verde, exatamente sobre a então inexplorada América do Sul. Após o "terra à vista" de 1500, os portugueses aumentaram sua colônia pelas armas, e o Brasil foi virando o que é hoje: uma enorme ilha lusófona num mar de fala espanhola.

Após a independência, em 1822, o Brasil virou Império até no nome, um Estado poderoso cercado por nove repúblicas menores, quase todas assustadas pela proximidade do gigante. Só a então próspera Argentina ousava competir: no século 19, ela disputava com o Brasil a influência sobre os vizinhos. O grande palco desse duelo, que um século depois passaria aos campos de futebol, foi o Uruguai. Em 1821, o país foi invadido pelas tropas daquilo que na época era o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve - a mentora da operação foi a rainha Carlota Joaquina, nascida na Espanha, que



sonhava com um Estado hispano-português cujas terras atingissem o rio da Prata. A independência uruguaia veio em 1828 com a ajuda nada desinteressada de exércitos mandados por Buenos Aires. Décadas depois, Solano Lopez se meteu no tango estratégico: num desafio desastrado ao poderio de brasileiros e argentinos, o paraguaio atacou ambos em 1864. E se deu muito mal: os velhos rivais se uniram, arrastaram junto o satélite Uruguai, rechaçaram Solano e logo invadiram o Paraguai. Depois de saquear Assunção, tropas brasileiras mataram o ditador em 1870. Nesses seis anos, a destruição foi enorme - cerca de 600 mil paraguaios morreram. "O Paraguai foi o primeiro país na região a ter telégrafos, fornos siderúrgicos e indústria pesada. A guerra destruiu tudo isso", diz o historiador Fernando Lopez D'Alessandro, da Universidade de Montevidéu. "E não foi por acaso. A Tríplice Aliança tinha a intenção de transformar o Paraguai num exemplo a quem-desafiasse sua hegemonia."

Hoje, muitos historiadores brasileiros acham que a invasão foi uma resposta legítima à agressão de Solano. Os paraguaios, claro, discordam. "O que a Tríplice Aliança cometeu foi um genocídio", diz o sociólogo Enrique Chase, diretor do Instituto de Comunicação e Artes de Assunção. Após a guerra, o Brasil anexou pedaços do país derrotado e os ocupou até 1876. A economia local nunca se recuperou e até hoje muitos culpam o Brasil pelo subdesenvolvimento do país. Em 2004, grupos paraguaios de extrema esquerda invadiram dezenas de fazendas na fronteira leste do país – propriedades compradas por imigrantes brasileiros, que hoje somam cerca de 500 mil pessoas. O grito de guerra dos invasores não incluía chavões marxistas. Eles gritavam "Brasileños, fuera!"

SUPERINTERESSANTE, jan/2008.

Questão 1: Leia novamente:

"Apesar da fama de cordial e avesso a brigas, o Brasil ganhou seu lugar no mundo, passando de colônia européia a potência emergente, da mesma forma que todos os Estados modernos: a ferro e fogo." (2º parágrafo)

Com base na leitura do texto como um todo, **explique** a utilização do termo "imperialista" para tratar do Brasil. **Justifique** sua resposta, mencionando elementos do texto.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.

Questão 2: As duas afirmações abaixo representam pontos de vista diferentes sobre o mesmo fato histórico: a Guerra do Paraguai.
Explique qual foi o papel do Brasil na invasão da República do Paraguai, segundo cada uma das afirmações.

“O objetivo oficial era derrubar o ditador Solano López” (1º parágrafo)
“O que a Tríplice Aliança cometeu foi um genocídio” (último parágrafo)

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.

Questão 3: Leia novamente:

“Esse antibrasileirismo tem **seu quê** de sensacionalista, mas também carrega algumas verdades desconfortáveis.” (2º parágrafo)

Explique como a expressão “seu quê de” interfere no sentido do termo “sensacionalista” no trecho acima.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.

Leia, com atenção, o texto a seguir.

Texto II

Síndrome do salto alto

Thais Aiello e Gláucia Teixeira

Pense rápido: você conhece algum executivo presunçoso, autocentrado, que se julga melhor do que os demais e abusa do uso do pronome da primeira pessoa do singular? Certamente se lembrou de vários. Expressão de um ego exacerbado ou simples mecanismo de defesa, a arrogância provoca antipatia, melindra relacionamentos, afasta as pessoas. Com o trabalho em equipe crescentemente valorizado, a atitude prepotente e o orgulho ostensivo se tornam ingredientes nocivos ao ambiente corporativo, prejudicando a obtenção de resultados consistentes. Para o profissional, representa um entrave à evolução da carreira, capaz de afetar possíveis promoções e indicações – isso quando não constitui um forte motivo para precipitar a demissão. Muitos indivíduos ignoram a própria soberba. Embalados pela vaidade, simplesmente não têm ouvidos para os eventuais *feedbacks* que recebem. Em geral, só tomam consciência desse traço de personalidade quando enfrentam um processo de perda.

(...)

Na esfera organizacional, há cada vez menos espaço para atitudes arrogantes. Atingir resultados demanda esforço conjunto. É preciso trabalhar em time e mirar os objetivos. Nesse processo, os vaidosos acabam por perder o foco. A inépcia em construir relacionamentos sinceros e genuínos inviabiliza a conquista da confiança e do comprometimento do outro.

Quando em cargos de liderança, eles podem até entregar resultados, mas não terão a seu lado pessoas felizes – o que faz toda a diferença para a qualidade dos negócios e das relações. O presunçoso não está disposto a aprender com os erros, uma vez que imagina saber mais do que os demais. Da mesma forma, não consegue receber *feedback*, pois seus ouvidos estão fechados a críticas. Descer do salto alto, no entanto, é questão de sobrevivência. Um paralelo com a origem da elevação dos sapatos na corte francesa do século XVII é elucidativo. Naquela época, além de manter os pés a salvo da lama, o salto era símbolo de elevação social. A história mostrou que, afastada da realidade e incapaz de ouvir o povo, a nobreza acabou perdendo bens, *status* e posição. Com o *networking* ganhando importância progressiva, não se pode perder de vista a marca deixada nos interlocutores e a forma como se é percebido e lembrado. O rótulo da arrogância adere de tal forma que é quase impossível se livrar dele. No ambiente globalizado há intensa troca de informações e, como ninguém quer referendar o arrogante, as oportunidades para personalidades do gênero diminuem de forma acentuada, reduzindo consideravelmente suas chances de sucesso.

(EXAME, 27 de outubro de 2004, p. 138.)

Questão 4: Observe os títulos dos textos I e II: “Papagaio em pele de cordeiro” e “Síndrome do salto alto”. Ambos têm em comum o uso de linguagem figurada.

Explique o sentido dos dois títulos, considerando sua relação com os respectivos textos.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.

Questão 5: Releia a frase:

“Quando em cargos de liderança, eles podem **até** entregar resultados, mas não terão a seu lado pessoas felizes – o que faz toda a diferença para a qualidade dos negócios e das relações.” (Texto VI)

Observe, agora, o uso da palavra **até** nas frases abaixo:

- a) “Maria do Carmo caminhou apressadamente **até** a padaria.”
- b) “Os dois namorados discutiram **até** chegar ao acordo de sempre: os dois têm razão.”

O uso da palavra **até** tem o mesmo sentido nas três ocorrências acima? Justifique sua resposta.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.

Questão 6: No texto II, há várias expressões que retomam a palavra “arrogante”.

a) cite três dessas expressões.

b) A utilização de expressões distintas para uma mesma referência (arrogante, nesse caso) é considerada um recurso estilístico, inapropriado para textos técnicos e científicos, em que se privilegia a referência precisa e em que se combatem interpretações ambíguas. **Comente a afirmação acima, posicionando-se em relação a ela.**

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.

Questão 7: Leia o trecho abaixo para responder à questão:

“Uma literatura, pois, que do ângulo político pode ser encarada como peça eficiente do processo colonizador.”

CANDIDO, Antonio. “Literatura de dois gumes”. In. *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 2003, p. 165.

O trecho destacado do ensaio “Literatura de dois gumes”, de Antonio Candido, ressalta o **papel político da literatura no Brasil no processo de colonização**. Lembrando que todo processo de colonização passa por uma **luta de poder** entre colonizador e colonizado, **explique**, tomando o ensaio como um todo, **o papel político da literatura no Brasil de que fala Candido**.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO

Questão 8: Leia o trecho abaixo para responder à questão:

“Contudo, no caso do homem que queria um barco, as coisas não se passaram bem assim. Quando a mulher da limpeza lhe perguntou pela nesga da porta, Que é que tu queres, o homem, em lugar de pedir, como era o costume de todos, um título, uma condecoração, ou simplesmente dinheiro, respondeu, Quero falar ao rei.”

SARAMAGO, Jose. *O conto da ilha desconhecida*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998, p. 9.

Nesse fragmento, percebe-se que o homem utiliza um discurso diferente do discurso de costume e pede para falar com o rei, ao invés de pedir aquilo que deseja que o rei lhe dê. **Explique de que modo esse fato afeta e altera a relação de poder entre o rei e o povo.**

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO

Leia, com atenção, o texto a seguir, para responder às questões 9 e 10.

Texto III

Restava ainda a senzala dos tempos do cativo. Uns vinte quartos com o mesmo alpendre na frente. As negras do meu avô, mesmo depois da abolição, ficaram todas no engenho, não deixando a *rua*, como elas chamavam a senzala. E ali foram morrendo de velhas. Conheci umas quatro: Maria Gorda, Generosa, Galdina e Romana. O meu avô continuava a dar-lhes de comer e vestir. E elas a trabalharem de graça, com a mesma alegria da escravidão. As duas filhas e netas iam-lhes sucedendo na servidão, com o mesmo amor à casa-grande e a mesma passividade de bons animais domésticos. Na rua a meninada do engenho encontrava os seus amigos: os moleques, que eram os companheiros, e as negras que lhes deram os peitos para mamar, as boas servas nos braços de quem se criaram. Ali vivíamos misturados com eles, levando carão das negras mais velhas, iguais aos seus filhos moleques, na partilha de seus carinhos e de suas zangas.

(REGO, José Lins do. *Ficção completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1976, p. 90-91)

--

Questão 9: Estabeleça as relações sociais entre **o avô e as negras**. Justifique sua resposta, mencionando elementos do texto.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.

Questão 10: Explique, **com base na leitura do texto e da obra como um todo**, a relação existente entre os meninos do engenho, as negras e os moleques. **Comente** essas relações em termos da sociedade da época e **indique diferentes tipos de poder** aí estabelecidos.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.

Leia, com atenção, o poema a seguir e responda às perguntas que se seguem.

Texto IV

DINHEIRO

Sem ele não há cova – quem enterra
Assim grátis, a *Deo*? O batizado
Também custa dinheiro. Quem namora
Sem pagar as pratinhas ao Mercúrio?
5 Demais, as Danaes também o adoram,
Quem imprime seus versos, quem passeia,
Quem sobe a Deputado, até Ministro,
Quem é mesmo Eleitor, embota sábio,
Embora gênio, talentosa frente,
10 Alma Romana, se não tem dinheiro?
Fora a canalha de vazios bolsos!
O mundo é para todos ...Certamente
Assim o disse Deus – mas esse texto
Explica-se melhor e doutro modo.
15 Houve um erro de impressão no Evangelho:
O mundo é um festim, concordo nisso,
Mas não entra ninguém sem ter as louras.

(AZEVEDO, Álvares de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000, p. 245)

Questão 11: Releia a passagem:

“O mundo é para todos ...Certamente
Assim o disse Deus – mas esse texto
Explica-se melhor e doutro modo.
Houve um erro de impressão no Evangelho:
O mundo é um festim, concordo nisso,
Mas não entra ninguém sem ter as louras.”

- a) No último verso, o poeta utiliza a metáfora “as louras”. Dê o significado dessa **metáfora** no contexto do poema.

- b) Explique por que o poeta afirma que “**Houve um erro de impressão no Evangelho**”. (verso 15). Justifique sua resposta, mencionando exemplos do texto.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.

Questão 12: O “erro de impressão” mencionado na questão anterior representa a tese do poema, cujos argumentos são apresentados através de exemplos em forma de interrogação retórica. Destaque dois desses exemplos e explique-os.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.
